



Redes sociais digitais de comunicação e capital social na disciplina de Artes Cênicas do IFRN/CNAT

Digital social networks for communication and social capital in the subject of Performing Arts at IFRN/CNAT

Elane Fátima Simões*, Lia Raquel Moreira de Oliveira**, Eulália Raquel Carvalho-Neto*

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN - CNAT, ** Universidade do Minho - Instituto de Educação

Resumo

Este artigo é um resultado parcial da pesquisa intitulada “Além do instituído: uma análise da disciplina de Artes Cênicas do IFRN/CNAT”, centrado na inserção das redes sociais digitais de comunicação em práticas pedagógicas. Analisa a possibilidade de ampliação do capital social de uma disciplina de formação geral, Artes Cênicas, desenvolvida em cursos técnicos secundaristas a partir dos diversos usos pedagógicos e comunicacionais do site de rede social Facebook. Quanto à metodologia de coleta e análise dos dados enfatizam-se aspectos da abordagem qualitativa. Resultados preliminares apontam que tal inserção contribuiu de forma decisiva para a consolidação do significado desta vivência pedagógica junto aos alunos. *Palabras chave:* ensino de teatro, Facebook, capital social.

Abstract

This article is a partial result of the research entitled “Beyond the instituted: an analysis of IFRN/CNAT’s Performing Arts subject”, focused on the inclusion of digital social networks for communication in pedagogical practices. It analyses the potential of social capital enlargement of a general education subject, Performing Arts, developed within high school technical courses based on various pedagogical and communicational purposes of the social network website Facebook. As for the methodology of data collection and analysis, qualitative approach aspects are emphasized. Preliminary results show that such inclusion has contributed decisively for the pedagogical experience’s consolidation of meaning with students.

Keywords: theater school, Facebook, social capital.

Internet, redes sociais e educação

O advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Algumas delas fundamentais para a dinâmica das relações sociais, como a comunicação mediada pelo computador. Tal comunicação além de permitir aos indivíduos comunicar-se com mais facilidade, ampliou a capacidade de conexão, favorecendo assim a criação de redes sociais mediadas pelo computador, aproximando pessoas que partilham interesses comuns.

Essas ferramentas possibilitaram que “atores pudessem construir-se, interagir e comunicar-se com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais” (Recuero, 2014, p. 24).

A abordagem das redes amplia as possibilidades de pesquisa dos aspectos sociais no ciberespaço, permitindo

estudar, por exemplo, “a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas de criação e manutenção de capital social, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos” (*idem*, p. 21). Colaborando, assim, na compreensão da influência dessas redes nos processos sociais e informacionais da sociedade contemporânea.

Da persistência das conversações no espaço virtual decorre talvez o maior proveito de se estudar as relações sociais neste meio, pois diferentemente das conversações face a face — onde a efemeridade predomina —, na conversação mediada pelos suportes tecnológicos é possível gravar uma fala, armazenar uma escrita, replicá-la e distribuí-la ampliando, assim, o seu alcance. Além destes aspectos, o caráter da persistência atua também na temporalidade da conversação, tornando-a mais elástica, possibilitando retomar uma conversa iniciada dias antes. (Recuero, 2012).

As redes sociais na internet são constituídas pelos atores (pessoas, instituições ou grupos) e as suas conexões no ciberespaço. Por meio das conexões as pessoas interagem (ação que tem um reflexo comunicativo) gerando relações sociais que, por sua vez, vão construir laços sociais. Os laços sociais resultam da sedimentação das relações estabelecidas entre os atores. E podem ser observados de forma sistemática a partir das interações, sendo possível identificar aspectos tais como grau de intimidade entre os interagentes, a natureza do capital social trocado e outras informações que auxiliam na percepção da força do laço que une os atores (Recuero, 2014).

A esse comportamento coletivo, gerado pela interação entre os diversos atores em uma mesma rede social, que impacta e é impactado pelo sistema social, Recuero (2005) chama de dinâmica. A autora também evidencia que a partir da observação desses comportamentos, é possível sistematizá-los e inferir o impacto dos sistemas de interação mediada por computador nos grupos sociais e nas interações entre as pessoas.

Em um grupo social são as trocas conversacionais que constroem os elementos da estrutura social, os valores coletivamente compartilhados. Assim, a conversação é constituída das interações entre os atores, que gera conteúdo, construindo assim um valor social, denominado capital social (Wellman (2001), *apud* Recuero 2014). Tais trocas constroem valores como

intimidade, confiança e proximidade entre os usuários da rede, caracterizando laços sociais. “Portanto, para que se estude o capital social dessas redes, é preciso estudar não apenas suas relações, mas, igualmente, o conteúdo das mensagens que são trocadas através delas” (Recuero, 2014, p.50).

Nesse contexto, fazer parte de uma rede social é relevante para o indivíduo, pois este passa a ter acesso a recursos construídos pelo grupo, por exemplo, informações que lhe são relevantes (partilhadas pela rede), ou mesmo apoio socioemocional, gerando o sentimento de grupo. Assim, podemos compreender o capital social como um valor coletivo, do qual os atores envolvidos podem se apropriar e transformar, chegando até mesmo a moldar novos padrões que vão emergir da apropriação dos diversos *sites* de redes sociais.

Sites de redes sociais

Websites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet. Pertencem à categoria de *softwares sociais*, com aplicação direta para a comunicação mediada pelo computador. Estes *sites* permitem que os atores sociais criem perfis individualizados, que vão funcionar como representações de si.

Este tipo de *site* permite ainda, por meio de suas ferramentas, que os atores possam utilizar esses espaços como plataformas de conversação e interação uns com os outros e que, neste espaço, também sejam estabelecidos laços sociais, ao mesmo tempo em que possibilitam que as redes sociais ali expressas sejam mantidas de forma artificial. Uma vez que são estruturados de forma a manter suas conexões permanentemente abertas, não apenas para conectar novos atores mas, também, funcionando como vias de informação que permitem que os sujeitos enviem e recebam informações mesmo quando não estão conectados. (Recuero, 2012).

A verificação dos valores construídos nesses *sites* pode auxiliar na percepção do capital social edificado nesses ambientes. Além disso, as conversações que são desenvolvidas neste espaço adquirem contornos associados aos públicos em rede. Por públicos em rede, Boyd (*apud* Recuero 2012, p. 142-143) compreende os espaços e as audiências que são mediados por meio da tecnologia digital. Assim, por meio dessa mediação uma notícia cotidiana pode ser gravada, replicada e transformada. Desse modo, a autora explica que esses públicos mediados possuem características diferenciadas, quais sejam: persistência, replicabilidade, audiências invisíveis e, no caso dos públicos em rede, a buscabilidade.

Essas características redimensionam a audiência das ferramentas mediadas. As interações que ocorrem nesses *sites* são registradas pelas ferramentas e ali permanecem, a menos que exista uma ação no sentido de excluí-las. Em permanecendo podem ser replicadas por outros atores e passíveis de busca pelas ferramentas digitais.

Assim as conversações em *sites* de redes sociais “são facilmente reproduzidas por outros atores, espalham-se nas redes entre os diversos grupos, migram e tornam-se conversações cada vez mais públicas, moldam e

expressam opiniões, geram debates e amplificam ideias”. (Recuero, 2014, p.116).

É inegável que os recursos tecnológicos aproximaram pessoas e expandiram as interações socioinformacionais. Isto, no entanto, não nos deve fazer esquecer que mais relevante que as tecnologias em si é a análise das práticas dos atores envolvidos neste processo.

O site Facebook e educação escolar. Segundo o estudo realizado pela ComScore, intitulado “Brazil Digital Future in Focus 2014”, o Brasil representa 40% dos 169 milhões de internautas da América Latina, sendo a quinta maior audiência digital do mundo. Outro dado relevante é que praticamente dois terços desses brasileiros (65%) têm menos de 35 anos. Com relação ao uso de *sites* de redes sociais, este mesmo estudo aponta o *site* de rede social Facebook como líder na preferência nacional, ocupando 97,8% do tempo total utilizado pelos usuários em redes sociais. Mensalmente, os brasileiros passam 13 horas *online* em rede sociais, mais que o dobro da média mundial de 6 horas.

Desde o seu início, o Facebook foi explicitamente concebido e projetado como uma ferramenta para melhorar os relacionamentos entre as pessoas que já se conheciam pessoalmente. Além disso, costumeiramente, os amigos virtuais, que constituem uma rede *online* neste *site*, são também amigos no mundo real. Temos, assim, um novo tipo de sistema de comunicação virtual baseado em relações reais entre as pessoas, gerando novos tipos de ações, interações e relacionamentos. Ocasionalmente desse modo uma interferência direta na rotina dos indivíduos.

Diante destes dados torna-se inegável o poder de inserção deste *site* na vida dos brasileiros, especialmente dos mais jovens. Este sistema transformou-se não apenas num meio de comunicação e um destino para pessoas interessadas em partilhar determinados assuntos, mas igualmente um meio para ampliar, aprofundar e ajudar na permanência de relações sociais já existentes.

Para Castells (2000, p. 565), as redes constituem “a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.

Assim, fazer uso educacional das redes sociais *online* é integrar o cotidiano dos alunos aos processos de aprendizagem. Essas redes são espaços coletivos e colaborativos de comunicação e de troca de informação, podendo dinamizar desse modo o desenvolvimento de práticas educativas. Efetivamente essas redes estão aí e é preciso que as escolas atentem para este rico espaço de aprendizagem, uma vez que podem ser adaptados às práticas pedagógicas como instrumentos eficazes para a construção coletiva, aprofundamento e compartilhamento do saber.

Muitas pesquisas que exploraram o potencial educativo dos *sites* de redes sociais como Orkut, MySpace e sobretudo o Facebook apontam que estas redes podem potencializar a comunicação e a partilha de informação e conhecimento. Além de permitir o desenvolvimento de capacidades e estratégias de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, abertas e

criativas, possibilitando uma maior participação e autonomia dos atores e recursos envolvidos. Como exemplo, Moreira, Januário & Monteiro (2014, p.369) citam os estudos de Llorens e Capdeferr, os quais concluíram que

o *Facebook* tem um enorme potencial do ponto de vista da aprendizagem colaborativa porque: favorece a cultura de comunidade que se fundamenta em valores à volta de um objetivo comum e que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social; permite abordagens inovadoras de aprendizagem, possibilitando, por um lado, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, e por outro, a aprendizagem ao longo da vida e a atualização profissional mediante a colaboração entre os pares; e permite a apresentação de conteúdos com recursos integrantes da rede social, como vídeos, produtos multimídia, blogues.

Nesse sentido, corroborando Kerbauy & Santos (2014, p.561) acreditamos que assim como é uma forma organizacional da sociedade da informação (Castells, 2003) a rede pressupõe também uma nova metáfora para o sistema escolar. Em contraposição ao modelo individualista e solitário da aprendizagem, a rede valoriza a interação, a autonomia, a colaboração, o coletivo, o fluxo e a mudança permanente. E, principalmente, cria novos espaços e tempos, proporcionados pela experiência no ciberespaço.

O palco. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é constituído na atualidade por dezenove *campi* distribuídos pelo estado. Tem como função social ofertar educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais (IFRN, 2013).

O curso técnico integrado ao ensino médio, para quem já concluiu o ensino fundamental, garante a formação do ensino médio propedêutico associado a técnico-profissional. No *Campus* Natal Central existem nove cursos técnicos integrados, com duração de quatro anos, distribuídos nas áreas de Informática e Gestão, Recursos Naturais, Construção Civil e Indústria.

A disciplina de Arte tem carga horária de 2h/a semanal, sendo desenvolvida em três semestres consecutivos durante o primeiro e segundo anos dos cursos, de modo que, em cada semestre, o aluno possa trabalhar com uma linguagem artística: artes visuais, música e artes cênicas. A escolha pela investigação da linguagem cênica se deu por três questões essenciais: ampliação visível da dedicação dos alunos para com a disciplina, num contexto de formação técnica; a necessidade de se trabalhar com a formação estética na sociedade espetacularizada; o fato de muitos estudos em teatro centrarem-se nas experiências com pequenos grupos.

Ao articular o ver, o fazer e o contextualizar com a perspectiva da formação do espectador, a disciplina de Artes Cênicas organiza seus conteúdos e procedimentos

artístico-pedagógicos possibilitando ao aluno uma apreensão do teatro por meio da sensibilização estética, conhecimento teórico, apreciação de produções teatrais, e da própria imersão no processo criativo do fazer cênico quando da produção de uma peça teatral como trabalho final da disciplina.

A partir do ano letivo de 2012, inserimos as redes sociais digitais de comunicação, mais especificamente o *site* de rede social Facebook, e o *site* de rede social apropriado blogue, como elementos colaboradores na dinamização, organização, comunicação e divulgação do trabalho desenvolvido.

Os usos do blogue e do Facebook surgiram a partir de uma ideia de uma colega, que divide com esta professora-pesquisadora o desenvolvimento desta prática, que alertava para a resolução de alguns problemas recorrentes no nosso fazer artístico-pedagógico. O primeiro deles estava relacionado com as atividades destinadas às equipes de criação teatral, uma vez que estes grupos de alunos teriam de elaborar pesquisas sobre iluminação, cenário, figurino, sonoplastia e maquiagem, bem como ampliar essas discussões com os outros parceiros do grupo. Neste contexto o blogue surgiu como local destinado a divulgar as pesquisas feitas e o processo de construção cênica do grupo, abrindo assim um espaço mais amplo, dinâmico e visível para extrapolar o que já não cabia mais numa folha de papel, muito menos numa sala de aula.

Em decorrência do uso e limitações de comunicação e interação do blogue, sentiu-se a necessidade do uso do *site* de rede social Facebook, especialmente por constatar-se que todos os alunos da turma tinham acesso e se identificavam com este meio digital de comunicação e interação. Assim, utilizando as ferramentas disponíveis no *site* criamos grupos fechados, destinados a discutir e postar materiais direcionados ao trabalho cênico que estava sendo produzido pelos alunos; uma página pública para divulgar o processo de encenação e o próprio blogue do grupo; além de um evento público criado para divulgar a Mostra de Teatro realizada. Mais recentemente foi acrescido à rede Facebook – agora já uma ideia dos alunos – outro grupo fechado, integrando os figurinistas e os cenógrafos de cada grupo que estava vivenciando essa prática no semestre. O intuito era formar uma rede de comunicação para viabilizar as trocas de figurinos e acessórios teatrais entre eles. Além desta atividade, os grupos das companhias teatrais também organizaram vários eventos no Facebook para divulgar individualmente a sua peça teatral que seria encenada na Mostra de Teatro.

Esta inserção das redes sociais, mais notadamente o *site* Facebook, gerou uma nova dinâmica para a disciplina. Como evidência dessa nova ordem, podemos destacar a ampliação da comunicação e interação entre professor-aluno e entre aluno-aluno; facilidades no envio e troca de materiais; e a ampliação visível do interesse dos alunos da instituição pela Mostra de Teatro realizada. Surgindo, desse modo, a necessidade de se investigar o fortalecimento do capital social da disciplina a partir da inserção do *site* de rede social Facebook.

Método

Esta pesquisa desenvolveu-se junto aos alunos integrantes das turmas concluintes do ano de 2014, que cursaram a disciplina de Artes Cênicas durante o ano letivo de 2012. De acordo com o registro acadêmico nos diários de classe o total de alunos concluintes eram 314. Deste total, 214 responderam a um questionário focado em dois temas centrais: (i) os sentidos dados pelos alunos à disciplina de Artes Cênicas; (ii) o papel da inserção das redes sociais digitais de comunicação nesta prática pedagógica. Contudo, para este artigo, abordaremos apenas o item (ii) e os seus seguintes subtemas: persistência do registro de atividades e postagens realizadas no *site* Facebook e a valorização, explícita, do trabalho de encenação elaborado pelos alunos.

Dos respondentes ao questionário, 21 participaram de uma entrevista oral semiestruturada para aprofundamento das questões referentes aos temas centrais citados anteriormente. Por meio do NVivo coletamos e fizemos as primeiras explorações analíticas dos dados recolhidos no grupo fechado e na página pública do *site* Facebook, criada pelos alunos como atividade da disciplina. Além disso, realizamos a observação participante durante o processo de ensino. Por sugestão dos próprios entrevistados, eles serão identificados pelo nome do seu personagem. No que concerne à análise e interpretação dos dados coletados realizamos análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Resultados, discussão e conclusões

Quando da aplicação do questionário, duas questões, cada uma com uma subquestão de múltipla escolha, foram dedicadas ao uso das redes sociais como elemento dinamizador no desenvolvimento da disciplina. A primeira mais direcionada para a relevância deste uso no funcionamento organizacional do trabalho e, a outra, mais voltada para o uso dessas redes como meio de registro e divulgação do processo de produção da peça teatral encenada pelos alunos.

Como resultado do uso das redes sociais na dinâmica organizacional da disciplina, 27.10% dos alunos inquiridos avaliou como sendo fundamental o uso dessas redes no desenvolvimento do processo pedagógico da disciplina de Artes Cênicas, 22.90% como muito importante, 40.65% como importante, enquanto que pouco importante e sem importância apresentaram os respectivos percentuais de 8.42% e 0.93%. Ou seja, mais de noventa por cento dos alunos consideraram relevante o uso das redes sociais digitais de comunicação neste processo artístico-pedagógico.

Quando da seleção dos aspectos mais significativos com relação ao uso das redes sociais como apoio a esse desenvolvimento organizacional, obtivemos os seguintes resultados: organização interna do grupo, 35.51%; comunicação entre o grupo e o professor, 34.11%; comunicação com os integrantes do grupo específico, 25.23%; espaço para expor seus sentimentos e emoções com relação à experiência vivenciada, 14.49%; e disponibilização de materiais didáticos, 7.48%.

Diante das limitações estruturais deste artigo não aprofundaremos essas questões relativas ao uso das redes sociais na dinâmica organizacional dessa prática

pedagógica mas, sim, nas questões focadas na valorização, por meio dessas redes, da prática cênica elaborada pelos alunos, uma vez que essa valorização, a partir das análises feitas, tem gerado a construção de capital social nesta comunidade educacional.

Assim, no que concerne ao uso dessas redes como meio de registro e divulgação do processo teatral empreendido, 35.98% dos alunos avaliaram como sendo fundamental, 35.52% como muito importante e 23.83% como importante, enquanto que pouco importante e sem importância apresentaram 3.74% e 0.93%, respectivamente. Novamente temos mais de noventa por cento de evidência na importância dada, pelos alunos, ao uso das redes sociais digitais de comunicação.

Na subquestão de múltipla escolha, que versava sobre os aspectos mais significativos com relação ao uso dessas redes no registro e divulgação da atividade cênica desenvolvida, obtivemos os seguintes resultados: divulgação da peça produzida, 79.44%; atingir um maior número de pessoas, 65.42%; divulgar as atividades realizadas pelo grupo, 34.11%; receber retorno com relação ao desenvolvimento do trabalho pelo público virtual, 25.70%; bom meio de expor e armazenar fotos e vídeos do grupo, 25.23%; ser um bom espaço para criar atividades de interação com o público, 21.96%; registro temporal da construção do trabalho, 21.03%; e sentir-se gratificado pelas curtidas na página, 2.80%.

Ressalta-se que vários desses aspectos selecionados, quando da aplicação do questionário, foram novamente evidenciados, por meio das falas dos alunos, no momento da realização das entrevistas, como veremos na sequência da análise. No entanto o pequeno percentual relativo a sentir-se gratificado com as curtidas foi confrontado com as entrevistas, que, por sua vez, evidenciaram uma luta pela conquista de muitas curtidas, como se pode ver em algumas das falas citadas abaixo:

“Acho que foi fundamental, porque hoje em dia é praticamente impossível não ter divulgação por meio de redes sociais, porque já é uma coisa praticamente inerente a nós. E eu acho que foi fundamental também pra ter um contato direto com o público, pra perceber, por exemplo, o número de curtidas da página, o quanto o nosso trabalho tava surtindo efeito, a quantidade de pessoas que gostariam de vê-lo. Estimulava bastante!”. (Lúcia Renata)

“(…) é inclusive, esse negócio do Facebook, das páginas deixou também o negócio mais competitivo, porque aí, agora só é legal quem tem mais de quinhentos *likes*”. (Bobo C)

Faz-se necessário evidenciar, a partir da análise da dinâmica interacional das conversações na rede digital e também nos depoimentos durante as entrevistas, que a luta pelas curtidas está diretamente associada à questão do reconhecimento e valorização do trabalho teatral elaborado pelos grupos. Como aponta Wellman (*apud* Recuero 2014) a conversação em grupo é constituída das interações entre os atores, que gera conteúdo, construindo assim um valor social, ao qual ele denomina capital social. E são essas trocas conversacionais que constroem os valores coletivamente compartilhados. Portanto ao ver um aluno afirmar

“eu acho impressionante a diferença de dois anos pra cá do uso das redes sociais. (...) o Facebook, meu Deus, o Facebook quando a gente conseguia 200 *likes* a gente achava o máximo e agora o pessoal faz uma página e em uma semana eles têm 1000 *likes*, tá entendendo? as pessoas agora, elas têm... a veiculação passou a ser muito maior de dois anos pra cá. Eu imagino como é que vai ser daqui a dois anos, sabe? É impressionante. Isso é a parte mais marcante, é assim que a gente consegue ver a influência das redes sociais em diversos aspectos na vida das pessoas. Porque isso é conversa de corredor, com todo estudante do quarto ano”. (Caroba)

fica evidente a apropriação, na vida cotidiana, dos valores emanados das redes sociais. Para Putnam (apud Recuero 2014), o capital social é um elemento fundamental para a constituição e o desenvolvimento de comunidades.

Outro aspecto revelado é que a persistência das conversações, característica das redes virtuais, é evocada pelos alunos como um elemento a mais na significação e fortalecimento dos laços construídos a partir desse trabalho, como podemos perceber na Figura 1 e na fala do Padeiro: “divulgar o trabalho, é, principalmente... e também, até mes mo pra lembrar. Esses dias que tava as peças aí rolando eu fui lá na página, aí até comentei algumas fotos lá daqueles tempos, é legal...”.

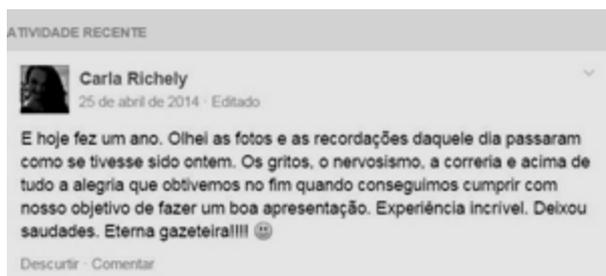


Figura 1. Publicação de aluna - Mostra de Teatro 2013.1.

Ambos os exemplos remetem a um fato, já corriqueiro durante o período de realização das mostras de teatro – o retorno dos estudantes às suas páginas públicas do Facebook para fazerem comentários expressando a saudade daquilo que já vivenciaram.

Este mesmo sentimento, acrescido do fazer parte de uma comunidade, também é expresso nesta fala “era algo mais registro, algo também muito legal, porque muitos grupos que estão fazendo hoje, voltam aos registros que a gente fez, a gente pode trocar ideias, a gente não teve anteriores a nós para nos ajudar” (Sr. Noronha). Agora, eles compartilham com os novos alunos a experiência e o conhecimento já alcançados, por meio de suas páginas, que permanecem no espaço virtual.

Outras características também são enunciadas, como a replicabilidade – vide a divulgação do processo cênico – que alcança, amplifica e diversifica o público da Mostra de Teatro e que gera, por consequência, uma valorização ainda maior desse trabalho. Nas colocações dos entrevistados este aspecto fica bem evidente:

“inserir a rede social na matéria de artes cênicas que já é uma coisa que chama atenção é você incitar curiosidade, incitar a busca pela arte mesmo, pela

produção artística, que também não é tão divulgada, é muito restrita. E pra gente, dentro da disciplina é extremamente necessário porque a gente conseguiu chamar o público e vai além do corpo escolar, além dos alunos da instituição.” (José da Silva)

“Chegou muito por lá, a gente se emocionou depois. Quando a gente chegou em casa, que viu aquilo tudo a gente ‘meu Deus, até aqui o povo ()’ de todo jeito e eu tava olhando nas outras páginas, eu vi também, tão legal o que aconteceu com a gente, aconteceu com todo mundo também. O pessoal deixando lá os comentários que estavam emocionados, o que o povo mais fala é da emoção.” (Judite)

Pode-se argumentar, com base na observação e análise do comportamento coletivo gerado pela dinâmica interacional dos diversos atores envolvidos neste processo educativo – tanto no mundo virtual quanto no presencial –, que o uso das redes sociais, notadamente o *site* Facebook, vem contribuindo de forma significativa na construção do capital social relativo à disciplina de Artes Cênicas. O que talvez possamos resumir num pequeno trecho da fala de Judite “e pra minha formação como técnica, eu acho que a geologia está muito longe do teatro, mas o teatro e a arte cênica não tá longe de mim”.

Referências

- Carta de Serviços ao Cidadão* (2013). Natal: Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).
- Castells, Manuel (2000). A era da informação: economia, sociedade e cultura. *A Sociedade em Rede* (8a ed., Vol. 1). São Paulo, SP: Editora Paz e Terra.
- Castells, Manuel (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Kerbaui, M. T. M. & Santos, V. M.. (2014) Redes sociais na educação. In Moreira, J. A., Melaré, D., Monteiro, A. (Org.) (2014). *Educação a distância e elearning na web social*. São Paulo, SP: Artesanato Educacional.
- Moreira, J. A., S. Januário, A. Monteiro. (2014) Educar na rede social. In Moreira, J. A., Melaré, D., Monteiro, A. (Org.) (2014). *Educação a distância e elearning na web social*. São Paulo, SP: Artesanato Educacional.
- Recuero, R. (2005, Porto Alegre). Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. *Revista da FAMECOS*. N° 28 Vol. 1, 88-106.
- Recuero, R. (2012). A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina.
- Recuero, R. (2014). *Redes sociais na internet* (2a ed.). Porto Alegre, RS: Sulina Editora Meridional.